



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E NA PROVA BRASIL: O CASO DE ALUNOS DE OITAVO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Fábio Luiz da Silva, UNOPAR

Fabiane Tais Muzardo, UNOPAR

RESUMO: Nesta pesquisa, o objetivo foi correlacionar os resultados de uma aplicação de questões de Língua Portuguesa propostas na Prova Brasil a alunos de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública localizada em Londrina-PR, com os resultados das médias anuais do ano letivo anterior dos estudantes selecionados para a pesquisa. Utilizou-se do coeficiente de correlação de Spearman para a análise dos resultados. As análises apontaram para uma forte correlação entre as variáveis estudadas, permitindo a inferência de que o desempenho dos alunos na Prova Brasil mantém relação com os resultados na avaliação da disciplina de Língua Portuguesa. Concluiu-se que podemos afirmar com alguma certeza que os alunos com melhores desempenhos em sala de aula também serão aqueles com melhor resultado na Prova Brasil. Tal resultado pode indicar a importância da utilização de atividades que desenvolvam as competências e habilidades vinculadas aos descritores da Prova Brasil em sala de aula.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Prova Brasil. Descritores.

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1990, a sociedade brasileira passou a conviver com a prática das avaliações externas e com os debates em torno deste tema. Nesta década, ocorreu a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, promovida pela Unesco. O evento teve como resultado a listagem de prioridades para a educação em diversos países, especialmente aqueles que apresentavam e apresentam deficiências em seus sistemas de educação. Entre as metas propostas pela Unesco estavam: universalizar o acesso à educação, promovendo a equidade; dedicar esforços na aprendizagem; ampliar a educação básica; criar ambientes apropriados à aprendizagem (UNESCO, 1990).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Libâneo (2009) e Pinto (2013) consideram que estas proposições, inclusive a intensificação das avaliações externas, correspondem à reestruturação do capital internacional diante das demandas produzidas pela globalização e competição internacional. A preocupação com a qualidade da educação nos países periféricos seria a manifestação dos princípios neoliberais. Sem dúvida esta é uma linha de reflexão bastante interessante e importante, no entanto, não é objeto das preocupações deste projeto as razões ideológicas que podem nortear a implantação de políticas de avaliação externa. O problema aqui levantado é mais limitado: existe relação positiva e significativa entre o desempenho na Prova Brasil e o resultado da aprendizagem em sala de aula, representado pela média anual dos alunos?

Para responder a esta questão temos de supor que a escola tenha um efeito sobre o nível de aprendizagem dos alunos. Enquanto fatores sociais e familiares têm sido elencados como determinantes do sucesso ou do fracasso escolar, Gremaud, Felicio e Biondi (2007) comprovaram, com minuciosa pesquisa, o chamado “efeito escola”, ou seja, o impacto das escolas no desempenho dos alunos. Concluíram, inclusive, que existem escolas com pontuação baixa na Prova Brasil que possuem alto índice de influência na melhora dos resultados dos alunos. Ao mesmo tempo deve-se considerar que é “[...] importante deixar claro que a avaliação externa se constitui de fundamental importância para o planejamento do ensino quando articulada à avaliação institucional ou a auto avaliação das escolas, e com a avaliação em sala de aula” (PINTO, 2013, p. 12). Espera-se, portanto, que exista tal correlação, pois

Se, de um lado, qualidade não se confunde com desempenho em leitura e resolução de problemas, de outro, esses tópicos não são, de forma nenhuma, estranhos ao processo escolar que se pretenda de qualidade; ao contrário, configuram-se como suporte para todos os outros conhecimentos abordados no processo de escolarização (ALAVARSE; BRAVO; MACHADO, 2013, p. 18).

Verificar as possíveis relações entre as avaliações externas e as práticas cotidianas é importante para verificar a validade das intervenções avaliativas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

institucionais no processo de ensino e de aprendizagem, que ocorre na sala de aula, na partilha diária do conhecimento entre alunos e professores.

Desde 1969, foi instituída na educação estadunidense a Avaliação Nacional do Progresso Educacional (NAEP). Considerada uma avaliação nacionalmente representativa, ela é utilizada como uma fonte de informação contínua. Sua análise é realizada através de estatísticas fornecidas pela coleta de dados e a disseminação de seus resultados é promovida pelos relatórios técnicos, narrativos e explicativos de todo o sistema avaliativo. No Brasil, este sistema de avaliação serviu como base para elaborar as provas de Língua Portuguesa e Matemática do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SAEB).

O SAEB básica teve início ainda na década de 80 e ainda é o principal sistema de avaliação da educação básica no Brasil, tendo a finalidade de subsidiar os gestores dos sistemas de ensino do desempenho da educação básica brasileira. Na prática, o sistema é composto de testes que são aplicados aos estudantes e questionários socioculturais. A partir de 1995, graças à metodologia implantada, tornou-se possível comparar os dados ano após ano e acompanhar o avanço ou não dos resultados. Neste sistema de avaliação há uma Matriz de Referência de Avaliação de Matemática do SAEB/PROVA BRASIL, recorte da Matriz Curricular de Matemática.

A Prova Brasil foi instituída pela Portaria n. 69, de 4 de maio de 2005 fazendo parte do SAEB e, a partir de 2007, passou a compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (ALAVARSE; BRAVO; MACHADO, 2013). O MEC lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentando um conjunto de diretrizes e metas que deveriam ser alcançadas pelas escolas e municípios, e, dentre os programas, o IDEB, que tem seu índice calculado variando numa escala de 0 a 10.

Este índice pretende medir a qualidade da educação no Brasil. Além da pontuação obtida na Prova Brasil, considera-se o número de reprovações na geração do valor do IDEB. Então, uma determinada escola terá maior IDEB caso obtenha maior nota na Prova Brasil e menor índice de reprovação. O programa possibilita ao governo estabelecer metas para cada escola e rede de ensino, por exemplo, determinando que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

todas as escolas atinjam 6 pontos na avaliação do ano de 2022, ano do bicentenário da Independência. De acordo com o portal do Inep, os anos finais (sexto ao nono) do ensino fundamental, o IDEB nacional atingiu 4,1 em 2011.

Os primeiros resultados de um relatório SAEB/Prova Brasil 2011 apresentaram a média das proficiências em Língua Portuguesa dos alunos de 8ª Série / 9º Ano do Ensino Fundamental. Segundo este documento, a média obtida pelo Brasil foi de 243,00 pontos, enquanto o Paraná obteve 247,67. A escola onde foi realizada esta pesquisa obteve 289,3 pontos na Prova Brasil em Língua Portuguesa neste mesmo ano. O IDEB de 2011 desta escola foi 4,8; já o município de Londrina, no qual foi realizada esta pesquisa, teve 4,0 de resultado neste mesmo ano.

A forma geral do IDEB é dada pelos seguintes elementos: ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar; média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino; indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade.

Atualmente a Prova Brasil acontece a cada dois anos a estudantes que se encontram no 5º e 9º anos do ensino fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, elaborada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Para as questões de Língua Portuguesa, os conteúdos estruturados valorizam a leitura. Em relação ao 9º ano do ensino fundamental, são distribuídos os 21 descritores nos seguintes temas: procedimentos de leitura (cinco descritores); implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto (dois descritores); relação entre textos (dois descritores); coerência e coesão no processamento do texto (sete descritores); relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (quatro descritores) e variação linguística (um descritor).

Segundo o Portal do Inep (BRASIL, 2011), “cada descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos que traduzem certas competências e habilidades”. Os descritores da Prova Brasil



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

procuram abarcar uma série de competências e habilidades que julgam-se necessárias para uma boa compreensão do mundo e da sociedade.

Esta metodologia é criticada por Araújo (2012), que defende que ela não permite avaliar as múltiplas dimensões do fazer pedagógico. No entanto, este mesmo autor considera que se conduzidas

[...] com metodologias adequadas e não se sustentarem numa perspectiva reducionista de formação, as avaliações podem fornecer informações relevantes sobre o desempenho dos alunos, sobre o trabalho dos professores, sobre o funcionamento da escola e sobre as condições de trabalho (ARAÚJO, 2012, p. 6).

Nossa proposta, neste projeto, vem ao encontro com essa perspectiva mais ampla da avaliação. Por isso a necessidade de verificar o uso da Prova Brasil como parâmetro para ações pedagógicas, ou seja, utilizando os descritores como objetivos para o planejamento pedagógico.

Pesquisa semelhante foi realizada no município de Fortaleza-CE. Procurou-se relacionar o desempenho na Prova Brasil e as médias finais dos alunos estudados. Naquele caso, os pesquisadores utilizaram os dados fornecidos pelo Inep e pela secretaria de educação do município. A pesquisa revelou que há, entre os alunos estudados, uma correlação positiva entre as notas obtidas pelos alunos em sala de aula e o desempenho na Prova Brasil (BENEVIDES; SOARES, 2013). No entanto, a Prova Brasil não se utiliza de todos os descritores disponíveis. Na prova de Matemática, por exemplo, há 26 questões, mas existem 37 descritores para esta disciplina. Nos instrumentos utilizados na pesquisa apresentada neste artigo, foram contemplados todos os descritores das duas disciplinas; os resultados apresentados aqui referem-se à prova de Língua Portuguesa.

Outra experiência neste sentido foi realizada em Porto Alegre-RS. Neste caso, a pesquisadora utilizou-se de dois simulados da Prova Brasil, aplicados antes e depois de uma intervenção em sala de aula. Após uma série de estratégias pedagógicas criadas a partir das dificuldades evidenciadas pelo primeiro simulado, o desempenho dos alunos teve significativa melhora nas três turmas estudadas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Evidenciou-se que ações conscientemente praticadas a partir das habilidades e competências propostas pela Prova Brasil podem ter impacto sobre o desempenho dos alunos (DIAS, 2012).

Os resultados aqui apresentados fazem parte do projeto de pesquisa “Estudo exploratório sobre o desempenho de alunos de uma escola da rede pública em simulados da Prova Brasil”, desenvolvido no contexto do Programa de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, da Universidade Norte do Paraná – Unopar.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi de natureza fundamentalmente quantitativa de caráter descritivo-explicativo. Para tanto, a coleta de dados foi realizada com alunos regularmente matriculados em uma escola pública do município de Londrina-PR. A escola localiza-se na região central da cidade, ofertando ensino fundamental e médio. O número de indivíduos submetidos ao instrumento de pesquisa foi 70 componentes de turmas de oitavos anos do turno vespertino. Sendo 30 participantes do gênero feminino e 40 do gênero masculino.

O instrumento de pesquisa consistiu em 21 questões, uma para cada descritor proposto pela Prova Brasil. As questões foram retiradas do simulado oferecido pelo próprio Inep e que se encontra disponível na página do instituto. Para os descritores não existentes no simulado foram localizadas questões disponíveis em outros instrumentos de avaliação que se utilizam do modelo da Prova Brasil. Para efeitos de comparação, foram utilizadas as médias anuais dos mesmos alunos no ano letivo anterior, na disciplina de Língua Portuguesa.

A aplicação do instrumento de pesquisa foi realizada com o consentimento da direção da escola, a quem foi entregue uma cópia do projeto. Os alunos foram esclarecidos dos objetivos da atividade e da importância do empenho na resolução de todas as questões. Foi informado aos alunos que o resultado da “prova” não seria utilizado como nota escolar, assim foi possível evitar que eles tentassem



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“colar” dos colegas. A atividade foi realizada em dia e horário normal de aula. Os alunos tinham 50 minutos para realizar o total das questões.

Após a coleta de dados, buscou-se para o tratamento dos dados por meio das ferramentas estatísticas do software Microsoft Excel, os seguintes cálculos: média aritmética simples, desvio-padrão e coeficiente de correlação de Spearman, devido ao pequeno tamanho do universo pesquisado. A correlação foi utilizada para mensurar o grau de relacionamento entre as duas variáveis.

RESULTADOS

Inicialmente, serão apresentados os resultados de forma descritiva e depois as correlações entre as variáveis estudadas. Neste caso as variáveis são: o número de acertos no instrumento de pesquisa e a nota média na disciplina de Língua Portuguesa no ano letivo anterior. A análise foi realizada utilizando-se da correlação de Spearman, a qual possibilita verificar se existe relação entre duas variáveis. A escolha desta técnica foi baseada no tipo de pesquisa que foi realizada, ou seja, havia uma amostra com duas variáveis (média dos alunos e resultado do instrumento de pesquisa), os dados eram ordinais e a amostra era pequena (PONTES, 2010). A Correlação de Spearman considera a posição dos dados coletados e não faz julgamento sobre seus valores em si. Neste caso, espera-se que a ordem dos dados de ambas as variáveis estejam o mais próximo possível da igualdade, quando o resultado seria $r = 1$. Em outras palavras, se construirmos duas relações de alunos, uma de acordo com a média anual em Língua Portuguesa e outra com os resultados do instrumento de pesquisa, deveríamos ter a mesma ordenação de alunos. Por isso, quando mais próximo de $r = 1$, maior é a correlação entre as variáveis.

No caso do instrumento de pesquisa elaborado para este estudo, os alunos poderiam obter pontuação de 0 a 21. A média de acertos foi 10,5 (DP=3,2) e corresponde a 50,0% das questões. A média anual dos alunos foi fornecida pela escola. As médias anuais podem variar de 0 a 10. No estado do Paraná, a média final para



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aprovação desses alunos é 6,0 e neste estabelecimento de ensino ela é aritmética e foi de 7,6 (DP=1,1).

Utilizando-se matriz de correlação de Spearman, a análise dos resultados indicou uma forte relação positiva e significativa entre o desempenho no instrumento de pesquisa e o desempenho na disciplina de Língua Portuguesa ($r = 0,892$), considerando que este valor situou-se acima de 0,8. Por ser positiva, isto indica que as variáveis são diretamente proporcionais.

CONCLUSÃO

Este estudo baseou-se na relação entre o desempenho de alunos na disciplina de Língua Portuguesa e na Prova Brasil, partindo do pressuposto que quanto maior fosse o rendimento destes na disciplina de Língua Portuguesa, maior seria o resultado alcançado na Prova Brasil, de acordo com o desenvolvimento dos descritores em que tal prova se baseia.

A análise dos resultados obtidos por meio da aplicação da correlação de Spearman torna possível afirmar que há relação direta entre o desenvolvimento destes descritores em sala de aula, durante todo o ano letivo, e o aumento dos acertos destes alunos quando da aplicação desta prova. Sendo assim, é correto afirmar que, os descritores tem um caráter formativo e devem fazer parte do planejamento anual escolar, não somente visando melhores resultados em provas, como a Prova Brasil, como também, o desenvolvimento de habilidades cognitivas nos alunos atendidos.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. In: **Est. Aval. Educ.**, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr., 2013.

ARAÚJO, Ivanildo Amaro de. Escolas visíveis ou invisíveis? Sentido e efeitos das avaliações externas no contexto escolar. In: **Anais do XVI Endipe**, Campinas, 2012. Disponível em: < <http://www2.unimep.br/endipe/2973b.pdf>>. Acesso em 11 de fev. de 2014.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BENEVIDES, Alesandra de Araújo; SOARES, Ricardo Brito. Bom na escola com na Prova Brasil? Evidências dos alunos das escolas públicas de Fortaleza-CE. In: **Anais do 41º Encontro Nacional de Economia**, 10 a 13 de dez. de 2013. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro/2013/files_I/i12-8be38ed7148b3ea13ac9e5d0a808d76c.pdf>. Acesso em 10 de mar. de 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Perguntas Frequentes**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

DIAS, Fernando Muniz. O Pibib e a Prova Brasil: análise de questões para uma melhora dos resultados. In: **Anais da XII Semana de Letras da PUCRS**, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XIISemanaDeLetras/arquivos/fernandadias.pdf>>. Acesso em 11 de fev. de 2014.

GREMAUD, Amaury Patrick; FELICIO, Fabiana de; BIONDI, Roberta Loboda. **Indicador de efeito escola**: uma metodologia para a identificação dos sucessos escolares a partir dos dados da Prova Brasil. Brasília: Inep, 2007.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2009.

PINTO, Marcio Alexandre Ravagnani. **A Avaliação de sistemas e a avaliação das escolas**: proposições, realidades e perspectivas. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65807>>. Acesso em 10 de fev. de 2014.

PONTES, Antonio Carlos Fonseca. Ensino da correlação de postos no ensino médio. In: *Anais do 19º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística*, 26 a 30 de jul. de 2010. Disponível em: <<http://www.ime.unicamp.br/sinape/sites/default/files/EnsinoCorrelacaoDePostos.pdf>>.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Conferência de Jomtien, 1990. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm>. Acesso em: 15 de fev. de 2014.